



**AS
2 ESFERAS
DA
ECONOMIA
INDÍGENA**

PROGRAMA AIME



COM O APOIO DE



Colaboradores:

Esta cartilha reúne as reflexões e conhecimentos do Grupo de Discussão sobre Economia Indígena do Programa AIME com base nas oficinas realizadas em Bogotá, Colômbia, em 2015 e em Tena, Equador, em 2016.

Esta cartilha foi elaborada por AMAZINK! STUDIO, sob a coordenação de FOREST TRENDS

Cartilha No 1

“AS DUAS ESFERAS DA ECONOMIA INDÍGENA”

Textos e ilustrações:

Juliana Serrano Pérez

Desenho e montagem:

Martha Perea

Ilustração e colorização:

Diego Portilla

Bogotá, novembro de 2016

© Forest Trends / AIME

© AMAZINK STUDIO

Autoriza-se a reprodução desta publicação para fins educativos e outras finalidades não-comerciais sem autorização prévia por escrito de quem detenha os direitos autorais, desde que seja citada a fonte em sua totalidade. É proibida a reprodução desta publicação para a venda ou para outras finalidades comerciais sem a autorização prévia por escrito de quem detenha os direitos autorais.

“Esta cartilha No.1 “AS DUAS ESFERAS DA ECONOMIA INDÍGENA” foi possível graças ao generoso apoio do povo estadunidense através da Agência de Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID). Os conteúdos são de responsabilidade de Forest Trends e não refletem necessariamente as opiniões de USAID ou do Governo dos Estados Unidos.”

Dizem que há duas esferas quando falamos de Economia Indígena. Diferem-se porque nascem de formas distintas de conceber a vida. .

A economia própria que nasce de nosso Plano de Vida, de nossa forma de lidar com a natureza e com a nossa comunidade.



A economia de mercado que nasce do mundo que nos rodeia e gera proventos financeiros



Pareciam tão distantes entre si, como o Sol e a Lua, mas às vezes se alinham formando eclipses e mostrando que mesmo sendo tão distantes podem encontrar-se.

Quando interagem, suas relações são definidas por elementos distintos como, por exemplo, o destino final do produto, se é para nós mesmos, para assegurar nossas formas de vida. Ou se é para um mercado local, nacional ou mesmo internacional. Isto gera diferentes dinâmicas no interior de nossas comunidades e territórios.



A ECONOMIA



A economia é a forma pela qual utilizamos os bens e a natureza de que dispomos para alcançar nossos propósitos.



Nós, as comunidades indígenas, temos a nossa e a chamamos de

**ECONOMIA
PRÓPRIA**



Faz parte de
nossas tradições
e costumes

Nos relacionarmos
através dela com as demais
pessoas e assegurarmos nossa
existência como Povo.



ECONOMIA PRÓPRIA

O valor e os bens
“circulam” entre a c
omunidade

Nós todos nos
beneficiamos.



Nossa economia também
pode ser chamada como a esfera da

● **RECIPROCIDADE** ●

O QUE É A RECIPROCIDADE?



Os Maias quando semeavam o milho, sempre jogavam o dobro de sementes.

Para retornar à terra o que foi recebido e para que outros seres também pudessem se alimentar dela.



Reciprocidade é isso: pensar no outro, devolvê-lo à terra e nos ajudar mutuamente enquanto comunidade.

**ESFERA DO
MERCADO**

Se trocam produtos (e serviços),
pagos em dinheiro.



ECONOMIA DE MERCADO

Os preços supostamente são o resultado de uma negociação entre compradores e vendedores, porém via de regra é o comprador (o intermediário ou “coiote”) quem impõe o preço.



Na economia de mercado, costuma haver
● certa especialização: ●

Os que produzem a matéria prima, os que a processam ou a transformam, os que as distribuem ou comercializam, como majoritários ou minoritários. É a chamada “cadeia produtiva” ou “cadeia de valor”, porque em cada etapa o valor do produto é implementado. O importante é que haja igualdade nessa cadeia de valor, ou seja, que todos recebam pelo que merecem.

O preço do produto deverá ser suficiente para cobrir todos os custos de produção e mais um certo lucro, porém às vezes não é o que ocorre. E então o produtor se vê obrigado a deixar de produzir.



RELAÇÕES ENTRE AS DUAS ESFERAS



Em algumas comunidades, a economia indígena está mais orientada para a economia própria, e em outras, para economia de mercado.



Geralmente, a esfera de mercado começa nos seduzindo, nos envolvendo até converter-se em uma, **BOLA DE NEVE.**



E quando isso acontece, a esfera da economia própria pode perder força até ameaçar a nossas formas de vida.

Um homem
gostava de caçar
javalis.

À medida que seu
desejo de pegá-los
crescia, ele adentrava
cada vez mais na
selva.

Ele não sabia que
essa era a tática dos
animais para pegá-lo.

E convertê-lo em
um deles.

Um dia ele foi
levado tão para
dentro da selva,

Que voltou
coberto de
pelos.

COMO RELACIONAMOS AS 2 ESFERAS?



Às vezes nos sentimos tão pressionados pela economia externa, que acreditamos ser necessário e indispensável nos manter longe da economia do Mercado.

A DECISÃO DE PARTICIPAR DO MERCADO E DE COMO FAZÊ-LO DEVE SER UMA DECISÃO MUITO AMADURECIDA E DISCUTIDA NA COMUNIDADE.

Baseados em nossos **VALORES**, nossa **COSMOVISÃO** e nossos **PLANOS DE VIDA**



Nós, povos indígenas, temos em nossas mãos o poder de definir o tipo de relações que queremos que surjam entre as duas economias.

Isto só é possível se **FORTALECERMOS NOSSAS IDENTIDADES.**

O QUE É INDISPENSÁVEL PARA ENTRAR NA ECONOMIA DE MERCADO:



Uma distribuição justa dos benefícios que evite a desigualdade dentro de nossas comunidades. Por meio de mecanismos de controle social que nos mantenham atentos ao que acontece.

Oportunidades compatíveis com nossa forma de vida em que mulheres, jovens e idosos possam participar.



Processos de educação e capacitação em nossas comunidades que permitam deixar uma capacidade instalada.

Elegemos preferencialmente mercados a respeito dos quais possuímos informações ou podemos obtê-las.



DESENVOLVIMENTO OU BEM VIVER?



Costumamos considerar que o desenvolvimento é algo que nos acontece, algo que acontece, que alguém nos “traz” de fora (o Governo, a ONG, as empresas, etc.)



Buscamos definições externas quando na realidade temos o conhecimento em nossa comunidade.

O que chamamos

BEM VIVER.

FALEMOS DE BEM VIVER

Sumac Kawsay



O Bem viver (em alguns povos chamados de Sumac Kawsay) é a autodeterminação originária de nossas nações.

Reconhece o mandado de origem que determina as formas de vida de cada povo



Desde a origem nossos Planos de Vida ou Planos de Vida Plena estavam escritos, cada povo designado com seu plano.

E ainda que haja muitos povos que tenham sofrido mudanças culturais; isto não significa que deixamos de ser

INDÍGENAS

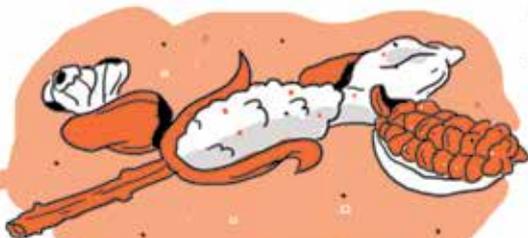
O Bem Viver nos guia como comunidade, como povo e orienta nossas decisões.



Então o **Bem Viver**

por exemplo
pode ser:

Produzir para
comer bem

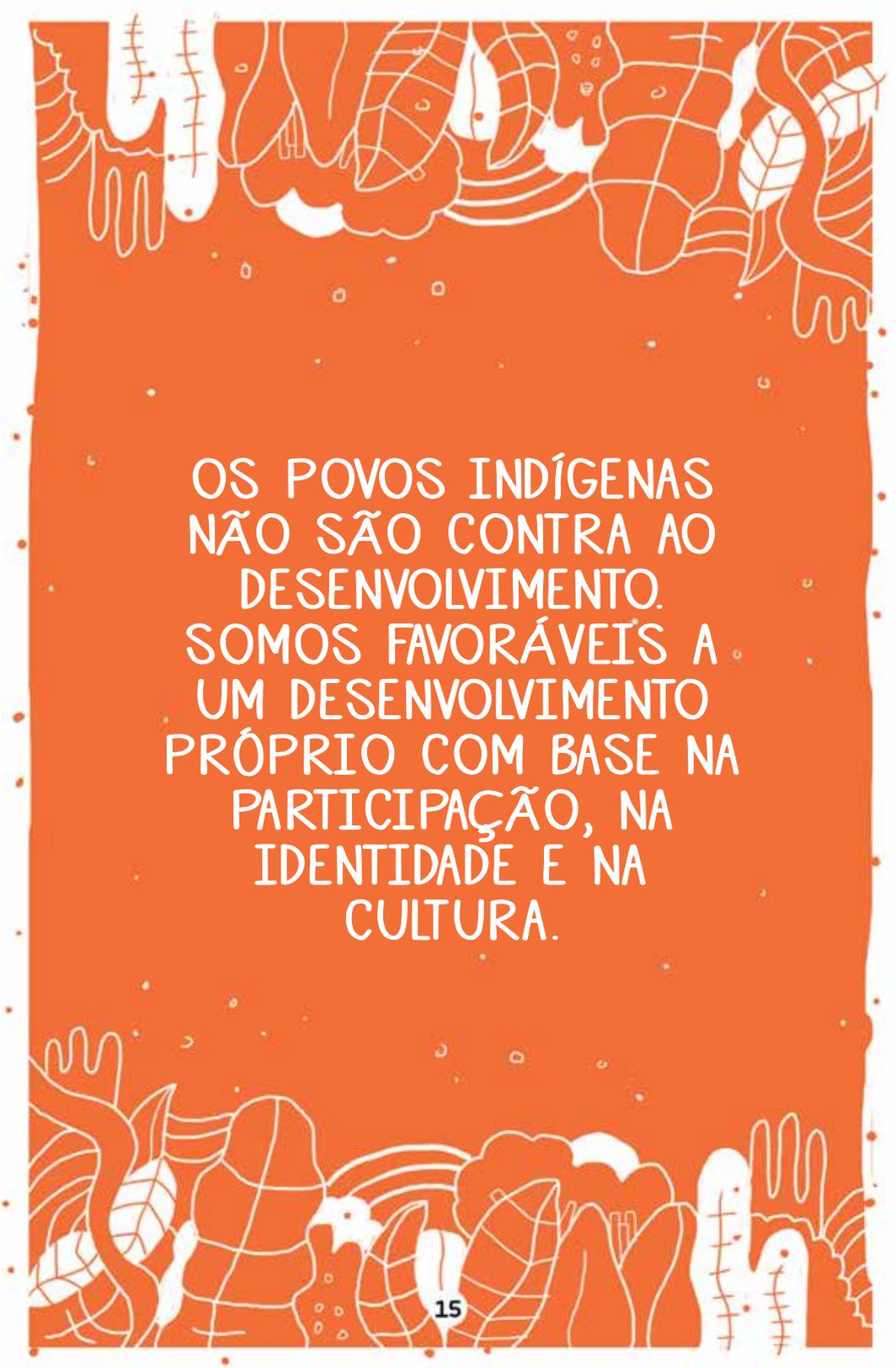


Continuar com nossas
danças ritualísticas
e festas e com nossas
cerimônias



Conservar a
nossa natureza

É em nosso território que
nossa cultura se fortalece,
que nossos conhecimentos
são respeitados e nossa
identidade revalorizada.



OS POVOS INDÍGENAS
NÃO SÃO CONTRA AO
DESENVOLVIMENTO.
SOMOS FAVORÁVEIS A
UM DESENVOLVIMENTO
PRÓPRIO COM BASE NA
PARTICIPAÇÃO, NA
IDENTIDADE E NA
CULTURA.

Frear a autonomia é ver o mundo
a partir de uma perspectiva monocultural,



em que a diversidade não tem espaço.

A história nos tem ensinado que homogeneizar

ERRADICA A CULTURA.



São nossas particularidades culturais
que nos tornam valiosos

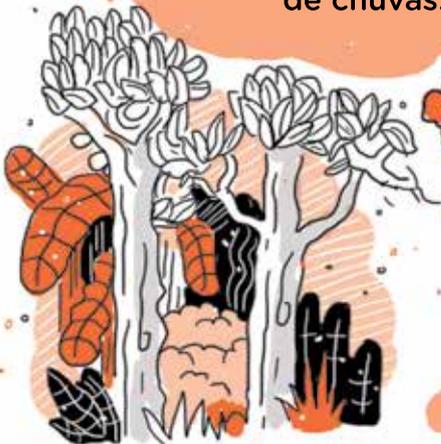


E CONSTRÓEM
NOSSA IDENTIDADE.

Enquanto o mundo parece querer apenas homogeneizar, nós, por exemplo, não deixamos de distinguir.



Entendemos a diversidade de nosso território na qual diferenciamos, por exemplo, vários tipos de águas, de solos e de chuvas.



Jamais uma árvore é igual a outra.

O certo é que:

Nossas formas de “desenvolvimento”, nosso Bem Viver têm funcionado ancestralmente.

Não é por acaso que hoje existem florestas onde habitamos.

Nossas normativas nos têm permitido administrar nosso território.



Por isso devemos fortalecer nossas formas próprias de vida: se queremos entrar no mercado, só seremos fortes se mantivermos e acreditarmos em nossos próprios conceitos e nossas formas de vida ancestrais.



As 2 esferas da ECONOMIA INDÍGENA

O Grupo de Discussão em Economia Indígena, uma iniciativa do Consórcio de Apoio a Povos Indígenas, Comunidades Locais e Florestas de AIME, tem como propósito gerar uma reflexão e debate em torno de como fortalecer a economia dos povos e territórios indígenas e lograr que sua articulação com o mercado seja o mais benéfica e equitativa possível.

O Grupo de Discussão se reúne uma vez por ano e congrega dirigentes indígenas, especialistas em economia indígena e membros do Consórcio. O Grupo tem, entre outras, a missão de desenvolver materiais e espaços de formação para as próprias organizações.

PROGRAMA AIME



COM O APOIO DE

